



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO
E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS**

WELLINGTON DA SILVA ABREU

ORIENTADORA: Juliana Eugênia Caixeta

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

WELLINGTON DA SILVA ABREU

O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Juliana Eugênia Caixeta

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

WELLINGTON DA SILVA ABREU

O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ____/____/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Juliana Eugênia Caixeta
(Orientadora)

Paulo França Santos
(Avaliador)

Wellington da Silva Abreu
(Cursista)

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, neste momento muito especial, a minha grande e eterna mamãe, que muito amo, e que, em todos os momentos, tem me ajudado com seu carinho e amor, dizendo sempre que Deus estará comigo na caminhada que escolhi.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e, em seguida, a todos os professores e amigos que me ajudaram nesta grande jornada que agora se encerra. Sabedor de que a paciência é uma grande virtude, agradeço a todos pela infinita paciência que tiveram para comigo, especialmente nos momentos mais difíceis.

“Tolerar a existência do outro,
É permitir que ele seja diferente.
Ainda é muito pouco.
Quando se tolera, apenas se concede
E essa não é uma relação de igualdade;
Mas de superioridade de um e do outro.
Deveríamos criar relações entre as pessoas
Da qual estivessem excluídas
A tolerância e a intolerância”.

José Saramago

RESUMO

O tema da presente pesquisa foi: o processo de inclusão escolar em uma escola pública de águas lindas de Goiás. **Objetivos:** Compreender as dificuldades que a Escola Flor de Liz, nome fictício, vivencia com o Processo de Inclusão. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, realizada na Escola Flor de Liz, com a aplicação de questionários a professores, pais e alunos. A análise dos dados foi desenvolvida por meio de leitura e interpretação dos dados por meio de agrupamento por afinidade de significados. **Resultados:** mostraram que existem dificuldades no que diz respeito à capacitação dos professores, apesar de que em sua maioria relataram se sentir motivados, por fazer parte do desenvolvimento verificado em seus alunos. Mesmo aqueles que possuem formação específica, ainda enunciam falta de capacitação para mediar o processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência e/ou altas habilidades na escola. No que diz respeito aos alunos, percebeu-se desconhecimento sobre a inclusão. Mesmo diante com dificuldades, os pais relatam que registraram melhorias nos filhos com deficiência e/ou altas habilidades. **Conclusão:** verificamos consideráveis avanços no que diz respeito à inclusão, no entanto, ainda existem dificuldades de vulto, passando desde a formação dos professores até o desconhecimento do que seja inclusão pelos alunos. Os avanços existem, no entanto, muito ainda há que se fazer para a inclusão seja uma realidade na escola e principalmente que cumpra seu papel de formação de cidadãos, formados para o convívio social, profissional e familiar.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Percepção. Pais. Alunos. Professores.

ABSTRACT

The theme of this research is: **the process of school inclusion in a public school in beautiful waters of Goiás Objectives:**. Understanding the difficulties that Liz Flower School, fictitious name, experiences with the Inclusion Process. **Methodology:** qualitative research, carried out on Liz Flower School, with the application of questionnaires to teachers, parents and students. Data analysis was carried out by means of reading and interpretation of data by grouping by affinity meanings. **Results:** showed that there are difficulties with regard to the training of teachers, although most of them have reported feeling motivated to be part of achievement in their students. Even those who have specific training, even enunciate lack of training to mediate the process of teaching and learning of students with disabilities and / or skills in high school. With regard to the students, it was perceived lack of inclusion. Even faced with difficulties, parents report that registered improvements in children with disabilities and / or high skills. **Conclusion:** we see considerable progress with regard to the inclusion, however, there are still major difficulties, going from teacher training to the knowledge of what is included by students. Advances are, however, much remains to be done to inclusion is a reality at school and especially to fulfill their role of training citizens, formed for social life, work and family.

Keywords: School inclusion. Perception. Parents. Students. Teachers.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3 OBJETIVOS	16
Objetivo geral:	16
Objetivos específicos:	16
4. METODOLOGIA.....	16
4.1 Fundamentação teórica	16
4.2 Contexto da pesquisa	17
4.3 Participantes	17
4.4 Materiais	18
4.5 Documentos para construção de dados.....	18
4.6 Instrumentos para construção de dados	19
4.7 Procedimentos de construção de dados	19
4.8. Procedimento de análise de dados	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS	33
1 – Carta de apresentação – Escola (modelo).....	33
2 – Termo de consentimento livre e esclarecido	34
3 – Termo de consentimento livre e esclarecido – alunos	35
4 – Questionário para os pais	36
5 – Questionário para os alunos	39
6 – Questionário para os professores	41

1 APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa trata o processo de inclusão escolar em uma escola pública de Águas Lindas de Goiás. A relevância desta pesquisa se refere à própria trajetória do professor-pesquisador na Secretaria de Educação do Estado de Goiás, onde, desde sua entrada, como monitor, em 2008, ao trabalhar com alunos com deficiência e/ou altas habilidades, identificou a carência de atendimentos educacionais especializados e de recursos pedagógicos adaptados, além de situações de exclusão afetiva e de desrespeito. Tal contexto gerou questionamentos que o levaram a aprimorar seus conhecimentos profissionais, inclusive, por meio desta pesquisa, que investiga a realidade da qual faz parte.

Na sua trajetória, o professor-pesquisador foi constatando que, muito embora não tivesse formação específica, conseguia desenvolver atividades mediacionais que contemplavam as especificidades de seus alunos, inclusive, pela maneira como os tratava: com igualdade. Com esta experiência, concluiu que era possível olhá-los com olhar didático, sem deixar de ser afetivo, mas, compreendia que a especialização poderia ajudá-lo a auferir maiores e melhores resultados.

Portanto, a relevância desta pesquisa se centra no aprimoramento profissional dos professores envolvidos com a pesquisa e, também, o aprimoramento do próprio processo de inclusão da escola participante da pesquisa, a partir do objetivo de verificar como o processo de inclusão vem se desenvolvendo em uma escola de Águas Lindas de Goiás.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo da história da humanidade, as pessoas com deficiências e/ou altas habilidades sempre sofreram com a exclusão, trazendo consigo a marca da rejeição, sendo consideradas como seres fora dos padrões normais, pela ótica sócio cultural (ENUMO, 2005).

A partir do século XX, tem havido um esforço teórico e metodológico em se encontrar uma denominação para as pessoas com deficiência que proporcione a superação do preconceito. Na década de 1960, eram chamados indivíduos excepcionais, substituindo o termo defeituoso, típico do século XIX. Na década de 1990 do século XX, foram chamados de pessoas com necessidades especiais e pessoas com necessidades educacionais especiais. Atualmente, o termo é pessoas com deficiência. O perigo que se incorre nestas diferentes formas de se denominar tem a ver com o mascaramento de valores sociais contraditórios, que lançam “um véu sobre a tensão que gera novas formas veladas de exclusão” (PAM, 2008, p. 28).

A questão do isolamento das pessoas com deficiências e/ou altas habilidades foi se tornando tão séria, que a sociedade reagiu, por meio de movimentos em defesa de seus direitos. Pacheco (2007) define essa ideologia de normalização como o “as ideias que refletem as necessidades sociais e aspirações de indivíduos atípicos na sociedade” (p. 91). A normalização é parte de um movimento conhecido como integração social e educacional (ver figura 1), em que a escola recebia pessoas com deficiência, mas elas que deveriam se adaptar à rotina escolar (BRIANT, OLIVER; 2012).

Mesmo se fundamentando na ideia da normalização, a integração foi um avanço em relação aos movimentos excludentes de outrora, do início da civilização ocidental. Este avanço permitiu que as pessoas com deficiência desejassem mais e lutassem por posicionamentos mais ativos no contexto social (ver figura 2). É neste contexto que aparece a inclusão escolar, que se fundamenta na certeza de que são a sociedade e a escola que devem se adaptar a seus alunos e, mais que isto, a valorização da diversidade implica em um novo paradigma social, que foi defendido pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

FIGURA 01: Integração x inclusão escolar



Fonte: Souza; Rodrigues; Castro; Guimarães e Mendes (2005, p. 17).

Na figura 01, Souza, Rodrigues, Castro, Guimarães e Mendes (2005) explicam que a integração e a inclusão são movimentos sociais que têm diferentes objetivos e, na figura 2, eles apresentam um comparativo entre eles, considerando as concepções de inserção, de educação, de diferenças, serviços e modalidades de atendimento.

Pelas figuras 1 e 2, compreendemos, conforme Souza, Rodrigues, Castro, Guimarães e Mendes (2005), que o movimento da integração é mais restritivo e o movimento da inclusão é mais favorecedor de trocas e atuação social:

- do meio menos restritivo possível: as pessoas com deficiências e/ou altas habilidades devem ser alvo de atendimento especializado precoce, a fim de estimular suas potencialidades o mais cedo possível, de forma individual, e;

- do meio mais favorável possível: objetiva a maior eficácia e eficiência do atendimento prestado, sem a individualização, almejando benefícios pluralizados.

FIGURA 02: apresentação de modelo comparativo entre inclusão e integração.

PARADIGMAS	TEORIA DO MEIO MENOS RESTRITIVO POSSÍVEL	TEORIA DO MEIO MAIS FAVORÁVEL POSSÍVEL
Educação	Todos os alunos na mesma escola, mas não necessariamente em uma mesma sala	Todos os alunos em sala de aula comum
Inserção da criança	Condicional à adaptação da criança, às expectativas e às exigências do meio	A meta é não deixar ninguém de fora. Inserção de forma mais radical
Diferenças	A busca pela homogeneização	As diferenças impulsionam as mudanças de comportamento
Serviços	Em atendimento segregado	Acionamento das redes de apoio
Modalidade	INTEGRAÇÃO	INCLUSÃO

Fonte: Souza; Rodrigues; Castro; Guimarães e Mendes (2005, p. 18).

O que podemos compreender, a partir das reflexões provocadas por Souza; Rodrigues; Castro; Guimarães e Mendes (2005), é que a garantia do direito à educação da pessoa com deficiência e/ou alta habilidade é recente. Até os anos 60, o comportamento dominante era a segregação educacional, somente a partir do século XX, com o início das desinstitucionalização da educação escolar, ela pôde ser pensada para todos, num processo complexo de respeito à diversidade.

A inclusão se diferencia da integração por ser um movimento social que se fundamenta no respeito à diversidade. Portanto, a inclusão é, também, uma política para combater o preconceito e a exclusão. A determinação de que políticas inclusivas deveriam nortear o trabalho pedagógico, tanto no nível de gestão escolar como no nível de atuação docente em sala de aula, é resultado de um importante avanço teórico e prático na concepção do desenvolvimento e da aprendizagem da pessoa com deficiência e/ou altas habilidades.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994, p. 01), “toda criança tem direito a educação e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem”, portanto, o aluno com deficiência deve se sentir e estar integralmente parte do ambiente escolar, com oportunidades de convívio baseados no respeito e reconhecidos como sujeitos (STELMACHUK; ANDRADE; SILVA; TORTORELLI; PIRES, 2010).

A educação inclusiva, como política pública, constrói fundamentos para metodologias de ensino que envolvem todo o sistema educacional do país e tem como objetivo propiciar a promoção das capacidades, desenvolvimento pleno da personalidade, participação ativa, tanto no enfoque social como laboral, e construção do conhecimento às pessoas com deficiência e/ou altas habilidades (PACHECO, 2007).

Mazzotta (2008) aponta que o processo de inclusão escolar se baseia no convívio com respeito mútuo, fator primordial para o indivíduo se desenvolver como pessoa, sendo necessário ressignificar os meios de interação no ambiente escolar, considerando que a prática inclusiva envolve reconhecer a diversidade e permitir a amplitude das oportunidades iguais, dando condições ao sujeito de participar ativamente e acesso a todas as esferas da sociedade.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008):

O movimento pela educação inclusiva é uma ação política cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

(...) a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga a igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (p. 01).

Esta concepção inovadora de sociedade e educação promoveu, portanto, modificações nas funções da escola e dos professores. Segundo Gadoti (2007, p. 12):

A escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha. Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Ela é, ao mesmo tempo, fator e produto da sociedade. Como instituição social, ela depende da sociedade e, para se transformar, depende também da relação que mantém com outras escolas, com as famílias, aprendendo em rede com elas, estabelecendo alianças com a sociedade, com a população.

Hoje em dia, em função da disposição em proporcionar atendimento educacional especializado e acesso ao conhecimento igual a todos os alunos, que seja baseada no respeito às especificidades e necessidades de cada um, faz-se imprescindível a criação de uma escola diversificada (MARTINS, 2006).

Leonardo, Bray e Rossato (2009) nos relatam que as escolas públicas, assim como as privadas, não contam com a infraestrutura necessária aos projetos inclusivos. Há falta de recursos didático-pedagógicos, metodologias adequadas e capacitação profissional para trabalhar com a diversidade. Neste contexto, entendemos que o desafio da escola não diz respeito apenas a questões estruturais, mas, principalmente, às concepções que estão engendradas na escola sobre as diferenças. A escola ainda é um ambiente em que a competição e a negação do diferente e, conseqüentemente, a valorização do homogêneo, está bem presente. Portanto, ainda há resistências quanto ao diálogo com a diversidade, não abrindo espaço para o diferente (JURDI; AMIRALIAN, 2006).

A inclusão escolar requer mais atenção do que unicamente o provimento de informações de caráter técnico, é necessário que se crie espaços para o cuidado a nível emocional dos profissionais, no sentido de que vão estar em contato com uma diversidade muito grande de sentimento, dúvidas e incertezas inerentes aos projetos inclusivos (AVILA; TACHIBANA; VAISBERG, 2008).

Verifica-se que o docente tem papel muito importante e o seu acreditar na prática inclusiva irá determinar o desenvolvimento do aluno com e sem deficiências e/ou altas habilidades, por conta de sua atuação ou de sua omissão na mediação pedagógica em sala de aula. Seguindo essa linha de raciocínio, Gomes (2007) destaca:

[...] Enquanto os docentes não modificarem e redimensionarem sua prática profissional para ações mais igualitárias, isto é, não se posicionarem efetivamente como responsáveis pelo ato de educar também alunos com necessidades educacionais especiais, o professor terá diante de si um obstáculo e não um estímulo para aproveitar todas as oportunidades de formação permanente (GOMES, 2006 p.8).

Há uma crença de que, naturalmente, os docentes, que possuem capacitação para a diversidade e inclusão, atuem de maneira comprometida com o sucesso escolar. No entanto, Anjos, Andrade e Pereira (2009) salientam que muitos docentes não se sentem capacitados para desempenhar eficientemente seu papel na inclusão, sentindo-se incapazes de lidar com tal realidade:

Entre esses sentimentos, destacam-se: o choque sentido pelos professores no início do trabalho com alunos deficientes, que faz com que ele perceba um vazio na sua formação, a falta de um treinamento e o fato de que esses novos sujeitos que estão na sala de aula exigem novas capacidades e novos modos de pensar; a certeza de que estão improvisando, que pode levar a descobrir novos fazeres e saberes, não necessariamente subordinados ao “fazer correto”; as dificuldades encontradas pelo professor, as quais podem ajudar a acordar de um fazer pedagógico que, por ter-se tornado automático, se tornou “fácil”; a necessidade que o professor sente de ser instigado, incentivado diante das dificuldades encontradas e dos desafios colocados. (ANJOS; ANDRADE; PEREIRA, 2009, p. 122).

No entender de Henriques (2012), ao docente, é necessário dar todo o suporte que a inclusão requer, como ferramentas e recursos pedagógicos, no entanto, a sensibilidade e prática pedagógica são elementos insubstituíveis. Para tanto, os professores devem ser vistos como pessoas preciosas por lidarem diretamente com as situações concretas do educar, podendo-se compreender que sua atenção e prática pedagógica podem determinar o sucesso ou fracasso do aluno, mas que, para isto, precisam ser acolhidos como humanos. Como defendem Vitta, Vitta e Monteiro (2010):

para que o projeto inclusivo ocorra, há necessidade da existência de uma coerência entre a maneira de ser e de ensinar do professor, além da sensibilidade à diversidade da classe e da crença de que há um potencial a explorar. A predisposição dos professores em relação à [interação] dos alunos com problemas de aprendizagem, especialmente se estes problemas forem graves e tenham caráter permanente, é um fator extremamente condicionante dos resultados obtidos. Por isso, uma atitude positiva já constitui um primeiro passo importante, que facilita a educação destes alunos na escola integradora (p. 425).

Mesmo com os desafios que a inclusão enfrenta na escola, compreendemos que ela é uma inovação educacional por ter permitido mudanças de paradigmas importantes no contexto contemporâneo, destacando-se, entre todos,

o respeito e valorização da diversidade que compõe o tecido social. Neste sentido, os desafios estão postos para que possamos superá-los a partir, principalmente, de estudos e reflexões sobre este projeto de sociedade e de escola inclusivas.

3 OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa se dividem em:

Objetivo geral:

⇔ Compreender as dificuldades que a Escola Flor de Liz vivencia com o projeto inclusivo.

Objetivos específicos:

⇔ Identificar as adaptações de infraestrutura física e administrativa da Escola para concretizar a inclusão de pessoas com deficiências e/ou Altas habilidades.

⇔ Compreender as especificidades que a escola apresenta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) para o favorecimento da inclusão de estudantes com deficiências e/ou altas habilidades.

⇔ Identificar as dificuldades enfrentadas por professores, alunos e pais da escola investigada quanto ao projeto inclusivo da escola.

4. METODOLOGIA

4.1 Fundamentação teórica da metodologia

A pesquisa qualitativa tem por objetivo o entendimento e interpretação de comportamentos, atitudes e motivações que tem influência sobre fatos. Segundo Minayo (2010, p. 57), podemos definir a pesquisa qualitativa como:

[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et al, 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitadores e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discurso e de documentos.

4.2 Contexto da pesquisa

As instalações da Escola Flor de Liz¹, no aspecto físico, são boas em termos de espaço, no entanto, não apresentam acessibilidade. A escola não conta com espaço para biblioteca, auditório, nem laboratório, pois foram adaptados para salas de aula, devido à grande demanda da escola. Os banheiros são destruídos pelos próprios alunos.

As turmas funcionam em 15 salas, formadas, em sua maioria, com mais de 50 alunos, atendendo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com um total de 1.889 alunos, 37 professores e entre outros funcionários. As modalidades atendidas são: sala de recursos, atendimento individual e em grupo, atendimento a baixa visão, e o Projeto Político Pedagógico (ESCOLA FLOR DE LIZ, 2015) não apresenta projetos voltados à inclusão, somente o atendimento educacional especializado.

4.3 Participantes

Os participantes da pesquisa foram:

Professores da Escola Flor de Liz: ao todo, 20 professores responderam ao questionário, sendo sete homens e 13 mulheres.

Sobre os professores que responderam ao questionário, 65% são mulheres e 35% homens. A faixa etária com maior incidência está compreendida

¹ Os nomes da escola, professores, alunos e pais, utilizados neste trabalho, são fictícios, para preservação da identidade.

entre 31 e 40 anos. Entre os professores 15% são efetivos e 85% são temporários. 40% do total exerce a docência na Secretaria de Estado de Educação do Estado de Goiás (SEEEGO) no período de 1 a 3 anos, sendo que os demais 60% exercem suas atividades no período entre 4 e 20 anos.

Sobre a formação, temos 5% com nível superior incompleto, 35% com nível superior completo, 55% especialistas e 5% mestre. Quanto ao tempo de docência: dois com menos de um ano, nove de um a três anos, quatro de quatro a sete anos, três de oito a 15 anos e dois de dezesseis a vinte anos. Apenas um dos professores respondeu sua área de formação, pedagogia, e em que área atua, inglês. Os demais, 45% responderam apenas que atuam na mesma área de formação e 55% que não atuam na mesma área de formação.

Dos professores, 90% já atuaram com alunos com deficiência. No que diz respeito ao tempo de docência com alunos com deficiência e/ou altas habilidades, 20% com menos de um ano; 50% de um a três anos, 15% de sete a dez anos e 5% de onze a quinze anos.

Pais dos alunos: os questionários foram respondidos por 20 pais, sendo que 65% deles não têm filhos com deficiência; 5% pai tem um filho com Transtorno de Hiperatividade; 15% pais têm filhos com autismo e outros 15% têm filhos com deficiência visual.

Alunos: vinte alunos, dez meninas e dez meninos, responderam ao questionário. Destes, 65% não apresentam deficiência; 5% apresenta Transtorno de Hiperatividade; 15% apresentam autismo e 15% deficiência visual. Quanto à série/ano, 25% estão no 6º ano, 35% no 7º, 35% no oitavo e 5% no 9º ano.

4.4 Materiais

No desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: computador, impressora, tinta de impressora, papel A4 e caneta esferográfica.

4.5 Documentos para construção de dados

Utilizamos como documentos para a construção dos dados: documento de anuência da escola (ver anexo 1), Termo de consentimento livre e esclarecido

(ver anexo 2) e Autorização dos pais e/ou responsáveis para a participação dos alunos na pesquisa (ver anexo 3).

4.6 Instrumentos para construção de dados

Foram construídos três questionários distintos, um para os pais, um para os alunos e um para os professores, tendo como base o objetivo da pesquisa. Os questionários estão disponíveis nos anexos 4, 5 e 6.

4.7 Procedimentos de construção de dados

A escola e os participantes, em que e com os quais foi realizada a pesquisa, foram escolhidos em função de ali o professor-pesquisador exercer sua função como docente.

O professor-pesquisador conversou com a direção da escola sobre a pesquisa. Ao obter a autorização, o professor-pesquisador convidou os colegas professores para participarem dela, respondendo um questionário. Vinte professores aceitaram respondê-lo. Ele foi entregue, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para cada professor(a) responder individualmente.

Os questionários foram entregues nos dias de coordenação dos professores. Na hora da entrega, todos eles leram e alguns fizeram comentários e perguntas, ficando combinado que, ao final do período de aulas, o pesquisador recolheria os questionários respondidos. Todos concordaram e todos entregaram os questionários.

Para a construção dos dados com os pais, o professor-pesquisador aproveitou o tempo em que eles deixavam ou buscavam seus filhos na escola. A abordagem era a apresentação da pesquisa e o convite para a participação nela. Em caso afirmativo, o professor-pesquisador entregava o TCLE e o questionário. O questionário era recolhido após os pais respondê-los. Entretanto, alguns pais, com dificuldades no que diz respeito à escrita, precisaram de ajuda, afirmando que responderiam os questionários se o pesquisador escrevesse as respostas ditadas, o que foi feito para 16 (dezesseis) pais.

Para a construção dos dados com os alunos, o professor-pesquisador apresentou a pesquisa para os alunos e solicitou que seus pais assinassem a autorização para que eles participassem da pesquisa. Em caso de aceite, os questionários foram entregues em sala de aula e recolhidos em seguida. Todos os questionários entregues foram devolvidos.

4.8. Procedimentos de análise de dados

A análise dos dados foi realizada mediante leitura e interpretações das informações obtidas, procedendo a seu agrupamento por afinidade de significados. Também foi realizada análise estatística descritiva.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Inclusão Escolar na Escola Flor de Liz

a. Significados da Inclusão

20% dos pais sabem o que é inclusão escolar; 60% tem uma ideia equivocada e reducionista do que seja o processo e 20% deles não sabem do que se trata:

“Aceitar o próximo” (Mãe Madalena).

Todos os professores têm conhecimento do que seja inclusão escolar e os alunos associam inclusão ao convívio diário.

“É a integração do aluno portador e cuidados especiais ao ensino regular”
(Professor Jeferson).

“É acolher o aluno sem distinção de raça, cor, classe social, condições físicas e psicológicas. E ainda interagir com toda a sociedade” (Professora Sandra).

“É incluir os alunos com deficiência ou com altas habilidades na rede de ensino, sem exceção, independente de cor, classe, religião, condições físicas e ou psicológicas.” (Professora Regina).

Quanto aos alunos não foram questionados acerca do conhecimento do que seja a inclusão, considerando que o foco dos questionamentos foi a vivência dos mesmos no dia-a-dia.

Como citado anteriormente, Mazzotta (2008) aponta que o processo de inclusão escolar se baseia no convívio com respeito mútuo, fator primordial para o indivíduo se desenvolver como pessoa ou sujeito, considerando que a prática inclusiva envolve reconhecer a diversidade e permitir a amplitude das oportunidades iguais, dando condições ao sujeito de participar ativamente e acesso a todas as esferas da sociedade.

Dessa forma, percebemos que os professores e os alunos entendem o que é inclusão escolar, mas que os pais ainda precisam de explicações sobre o que é e de acolhimento para entenderem o processo.

A Flor de Liz é inclusiva na opinião de 75% dos pais e 80% dos professores. Esse dado é interessante, porque os pais, mesmo não sabendo bem o que é inclusão, definem a escola como inclusiva, a partir da melhoria percebida em seus filhos. Aos pais, de uma maneira geral, não interessam os aspectos burocráticos ou explicações complicadas, o que interessa é o que os faz julgar a escola, como inclusiva ou não, é o desenvolvimento que o filho apresenta ou não, a socialização e maior interação do filho nos ambientes escolar, familiar e social.

b. Benefícios e Dificuldades da Inclusão na Escola Flor de Liz

Segundo os sete pais com filhos que apresentam deficiência, todos alcançaram melhorias depois da inclusão e tais melhorias se referem ao aprendizado (20%), mais tranquilidade (10%), haja vista que 15% dos alunos com deficiência apresentam agitação física como característica de suas síndromes ou deficiências, desenvolvimento geral (15%) e interação (5%).

“O desenvolvimento, a interação entre os colegas, mas tranquilo.” (Mãe Selma).

“O aprendizado”. (Pai Rodrigo).

“Se esforça mais em casa”. (Mãe Solange).

Por outro lado, os pais relatam que a maior dificuldade enfrentada pelos filhos é a exclusão por parte dos colegas. Infelizmente, a inovação da legislação pertinente e a implantação do processo inclusivo ainda não equivaleram à mudança de mentalidade. A exclusão ainda é uma realidade que precisa ser problematizada com vistas à mudança de mentalidade da forma como se olha o diferente. Dizer que uma pessoa com deficiência deve ser aceita, não é garantia de que ela realmente será.

“Exclusão por parte dos colegas”. (Mãe Solange).

“Exclusão”. (Pai Rodrigo).

A inclusão, tem como pressuposto da existência da proposição e do reconhecimento das diferenças com direcionamento para um novo modelo de organização do sistema educacional muito mais amplo do que simplesmente a escola. Mantoan (2003, p. 25), nos diz que:

Na perspectiva inclusiva, supprime-se a subdivisão dos sistemas escolares em modalidades de ensino especial e regular. As escolas atendem às diferenças sem discriminar, sem trabalhar à parte com alguns alunos, sem estabelecer regras específicas para se planejar, para aprender, para avaliar. (MANTOAN, 2003, p. 25)

No entanto, a escola inclusiva é voltada ao ensino que reforça os processos de interação com solidariedade e cooperação, auxiliando o sujeito a ser ver e perceber como integrante do todo independente de suas características físicas.

Mittler (2003, p. 236) pontua que:

A inclusão diz respeito a todos os alunos, e não somente a alguns. Ela envolve uma mudança de cultura e de organização da escola para assegurar acesso e participação para todos os alunos que a frequentam regularmente e para aqueles que agora estão em serviço segregado, mas que podem retornar à escola em algum momento no futuro. A inclusão não é a colocação de cada criança individual nas escolas, mas é criar um ambiente onde todos possam desfrutar o acesso e o sucesso no currículo e tornarem-se membros totais da comunidade escolar e local, sendo, desse modo, valorizados. (MITTLER, 2003, p. 236)

Os pais que não tinham filhos com deficiências não responderam a esta pergunta. O que infelizmente nos demonstra a necessidade de uma reestruturação de mentalidade social acerca das deficiências e das pessoas que as apresentam.

Aqueles pais que não têm filhos com deficiências denotam certo descaso no que diz respeito ao processo inclusivo, como se o mesmo fosse problema unicamente dos outros e não afetasse a sociedade como um todo.

Quanto aos alunos, 80% deles têm motivação para ir à escola, 70% não apresenta dificuldade de aprendizagem, 85% se sentem motivado a participar das aulas e 40% deles registraram que a escola não atende as suas necessidades. Sendo que apenas os alunos que não apresentam deficiências responderam ao questionário.

Os alunos que relatam que a escola não atende suas necessidades referem-se à questão do transporte, que não atende todos os alunos:

“Não, porque não fornece ônibus, o que tem vai para poucos lugares... deveria ter ônibus para os alunos, principalmente para quem mora muito longe; não so para um lugar e o ônibus que tem e o governo que oferece e não está em boas condições.” (Aluna Débora).

“Não. Moro no Pérola 02 e sempre venho a pé, por falta de locomoção escolar”. (Aluno Ronaldo).

No que diz respeito ao relacionamento com os colegas e professores, os alunos disseram que os professores são amigáveis e os auxiliam a vencer suas dificuldades, além de permitirem o desenvolvimento deles em sala. No que diz respeito à convivência com os colegas, os alunos registram que existem sim dificuldades, no entanto, o fato não se deve exclusivamente em relação aos colegas com deficiência, estando mais relacionado ao convívio social:

“Tenho dificuldade para memorizar alguns conteúdos, tenho uma relação com os professores e com os colegas também (mesmo tendo algumas pessoas inconvenientes)” (Aluna Cheila)

“Não acho que tenho dificuldade, acho que só é falta de uma explicação melhor, mais específica para que podemos realmente entender o conteúdo. Dificuldades com os colegas e professores, me do bem com todos exceto um que é bem difícil de lidar” (Aluna Cláudia)

“Não, as vezes com alguns alunos mais e passageiro...” (Aluna Marta)

“Às veze até surge uma dificuldade ou até mesmo algum problema. Mas com a ajuda dos professores ou até mesmo sozinho eu consigo resolvê-lo(...) (Aluno Ronaldo).

“Sim. Os professores dão liberdade para nós se expressar, falar o que achamos, tiram nossas dúvidas sempre que preciso, etc.” (Aluna Débora).

Ou seja, apesar de, na visão dos alunos, a escola não atender suas necessidades, a atuação dos professores é percebida como favorecedora do processo ensino-aprendizagem, porque se sentem à vontade para interagir entre si e com os professores em um ambiente que oferece mais possibilidades de desenvolvimento pleno dos indivíduos, satisfação alcançada através do empenho dos professores em repassar o conhecimento, buscando práticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado.

Nesse aspecto, a inclusão traz o benefício de aprendizado do convívio com as diferenças de forma harmônica, pautada pelo respeito e solidariedade. Aos alunos que não apresentam deficiência e/ou altas habilidades e aos que apresentam, a inclusão oportuniza um ambiente escolar com maiores condições de desenvolvimento mediado pelo convívio com as diferenças.

Para os professores, os benefícios da inclusão se referem ao incentivo emocional que o desenvolvimento de alunos com deficiências proporciona a ações de solidariedade e colaboração, aliadas ao prazer e à alegria de contribuir para a formação destes alunos. Os professores percebem que o trabalho com a inclusão resulta em maior motivação e empenho por eles mesmos, por se sentirem importantes e partes do desenvolvimento que se verifica nos alunos.

No que diz respeito à presença do aluno com deficiência em sala de aula, os professores relatam que os sentimentos mais presentes entre os colegas são: valorização pessoal (15%), solidariedade (15%) e exclusão (45%).

“Alguns repudia, porém, vejo outros alunos que juntam para estar ao lado deste aluno”. (Professor Carlos).

“Muitas vezes esse aluno é excluído do meio dos outros alunos”.
(Professora Márcia).

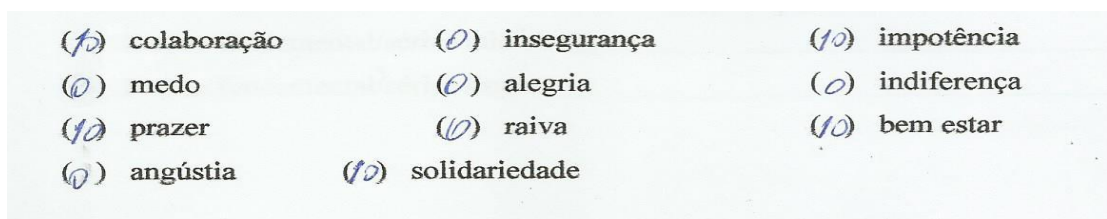
“Satisfação de aprender com o outro”. (Professor Antônio).

“Despertam a valorização pessoal e colaboram para o desenvolvimento de novas habilidades por meio da ajuda e comparação”. (Professora Denise).

Já em relação aos próprios professores, a maioria dos sentimentos se relaciona a: colaboração, prazer e alegria (cada um com 55%) e solidariedade (60%):

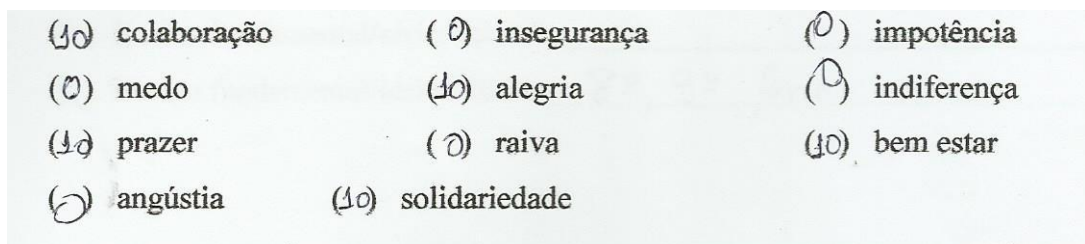
Professor Jeferson

Figura 3: respostas do professor Jeferson



Professora Denise

Figura 4: respostas da professora Denise



Por outro lado, houve um professor que mencionou medo, angústia, insegurança, raiva, impotência e indiferença:

Professor Arnaldo

Figura 5: respostas do professor Arnaldo

☐ colaboração	☒ insegurança	☒ impotência
☒ medo	☐ alegria	☒ indiferença
☐ prazer	☒ raiva	☐ bem estar
☒ angústia	☒ solidariedade	

Muito embora nos pareça estranho ou até mesmo desprovido de ética um professor assinalar sentimentos como raiva e medo, por exemplo, precisamos considerar que a formação especializada não é suficiente para mobilizar competências relacionadas a habilidades sociais exigidas para a atuação no processo inclusivo, tais como: convívio com a diferença, combate a estigmas e preconceitos pessoais construídos ao longo da vida, crença nas possibilidades de aprender por meio da ação coletiva. Há que se considerar também que o professor é um ser humano, dotado de sentimentos e angústias próprias, que, muitas vezes, se vê confrontado com as especificidades de si, com as limitações da sua formação e das condições de trabalho. Portanto, estes sentimentos e ideias precisam ser valorizados num processo de formação humana do profissional docente, que é da ordem da ética, do engajamento em um projeto de si como pessoa e profissional para a diversidade.

Na percepção dos professores, as dificuldades foram categorizadas em: acompanhamento familiar (10%), muitos pais não auxiliam nas tarefas de casa e não demonstram interesse no contato com a escola para acompanhar o desenvolvimento de seu filho na escola; falta de cursos de formação (25%); recursos didáticos insuficientes (35%), superlotação das salas (25%), falta de profissionais especializados (55%) e ambiente inadequado (55%), que, no entender dos professores, se retrata na má distribuição dos espaços, escassez de salas de aula, o que acaba contribuindo para a superlotação das turmas. Para os professores, os ambientes não foram projetados e/ou adequados para facilitar a locomoção dos alunos com deficiência, percebe-se com isso que as maiores dificuldades relatadas pelos professores diz respeito à infraestrutura que a escola apresenta.

Essas dificuldades já foram identificadas em outras pesquisas científicas sobre a inclusão. Souza, Rodrigues, Castro, Guimarães e Mendes (2005), Mazzotta (2008) e Leonardo, Bray e Rossato (2009) já comentaram sobre a infraestrutura e a formação de professores serem os maiores problemas da escola inclusiva.

Com relação a esses dados, chama a atenção o fato de 55% dos professores indicarem a falta de professor especializado como uma dificuldade na escola. Isto porque os pais perceberam melhorias no desenvolvimento de seus filhos. Então, é possível que essa formação especializada não seja determinante para o sucesso da mediação, já que os pais percebem melhoras. Mas, por outro lado, a formação específica poderia fomentar mais avanço ainda.

Segundo o relato dos professores e pais, os alunos contam com sala adaptada, professor auxiliar, dando apoio aos estudantes que necessitam de mediação para fazer as provas e atendimento em sala de recursos. Muito embora os pais vejam tais recursos como benefícios, é preciso deixar registrado que tais recursos são uma obrigação inerente ao processo de inclusão. Apesar de os professores também relacionarem tais itens como benefícios, eles têm a percepção de que não são suficientes, é necessário um maior número de recursos que venham a tornar a inclusão algo mais fácil e mais natural no dia-a-dia de todos os envolvidos no processo. No entanto, não relacionaram quais recursos poderiam ser adicionados ao cotidiano da escola com o intuito de proporcionar maior desenvolvimento aos alunos e um questionamento plausível de se formular diz respeito a se saberiam relacionar quais os recursos poderiam contribuir.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa, verificamos que a inclusão escolar representa um avanço histórico no processo de escolarização e de participação social dos alunos com deficiência e/ou altas habilidades. No entanto, é preciso avançar!

A legislação contempla as pessoas com deficiência e/ou altas habilidades com o direito de tratamento justo e igualitário, mas grande diferença há entre a existência de legislação pertinente e a real aplicação da mesma. Não se pode deixar de ter em mente que a questão da inclusão não passa unicamente por uma questão legal, mas por questões administrativas, no que diz respeito à criação de um Projeto Político Pedagógico que venha a minimizar as situações que dão origem à discriminação e exclusão, assim como adotar e criar condições para os docentes exercerem suas funções de maneira a proporcionar ambiente saudável a todos.

A estrutura física da escola é um ponto que merece atenção como forma de favorecer o bem estar dos alunos e promover maior interação entre todos os envolvidos no cotidiano vivenciado, assim como, a mudança de paradigma social relativo à convivência com as diferenças. A tecnologia assistida, que abrange desde recursos pedagógicos adaptados até recursos de acessibilidade ao computador e para atividades do cotidiano e equipamentos de auxílio a pessoas cegas e/ou com baixa visão, contribuiriam significativamente.

A escola Flor de Liz apesar de enfrentar ainda dificuldades na inclusão, como a formação adequada dos docentes, que se mostrou não um obstáculo intransponível, verificado o registro dos pais que relataram melhorias em seus filhos, mas viria ampliar a abrangência desse desenvolvimento tanto em aspectos quanto na conquista de um desenvolvimento sólido e permanente.

Tal fato viria consolidar aprendizados quanto ao convívio harmônico com as diferenças, solidificando comportamentos que vão extrapolar os muros da escola, formando cidadãos mais conscientes quanto às necessidades das pessoas com deficiências, demonstrando assim que a luta pela inclusão não é um processo demarcado pelo insucesso.

À escola cabe também a responsabilidade da elaboração de um Plano Político Pedagógico que venha de encontro às necessidades ainda existentes na para a expansão do processo inclusivo, possibilitando o repensar das práticas pedagógicas e metodologia adequada ao pleno desenvolvimento tanto dos alunos

com deficiências, quanto á formação daqueles que não as apresentam, sendo um instrumento norteador das ações educacionais, deve ser construído de maneira a comportar constantes redimensionamentos que se baseiam nas necessidades e dificuldades que surjam no bojo das relações travadas no cotidiano escolar. Necessita ser dinâmico e flexível, ajustando-se ao espaço, ao tempo e aos sujeitos envolvidos no ambiente escolar. Nesse sentido existe a necessidade de autonomia da escola na construção do seu Plano Político Pedagógico, contando com parcerias com a comunidade, para assim sanar as lacunas detectadas no desenvolvimento do processo educativo.

O entendimento de que a inclusão ainda é uma barreira que necessita ser transposta, os métodos e as técnicas de ensino devem ser revistos, é uma vertente a ser explorada para que a inclusão obtenha o sucesso almejado e deixe de ser proclamado unicamente pela legislação e se torne parte do cotidiano escolar e social daqueles que estão fora da escola, ou, dos que aí está, no entanto, sem fazer parte da mesma como sujeito ativo. Os alunos, os pais e os professores necessitam ter a percepção de si mesmos como sujeitos ativos no processo.

Passamos, também, pela vontade política, que tem lugar relevante quando pensamos na estrutura física das escolas. É necessário que se pense e que se reestruture as escolas visando facilitar a permanência dos alunos com deficiências, há que haver destinação de recursos, no intuito de adequar as escolas a essa nova realidade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.40, p.116-129. 2009.

AVILA, C. F.; TACHIBANA, M.; VAISBERG, T. M. J. A. Qual é o lugar do aluno com deficiência? O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar. **Paidéia**, v.18, n.39, p. 155-164. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP. 2008.

BRIANT, Maria Emília Pires; OLIVER, Fátima Corrêa. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. . **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2012, vol.18, n.1, pp. 141-154. ISSN 1413-6538.

ENUMO, S. R. F.; Avaliação assistida para crianças com necessidades educacionais especiais: um recurso auxiliar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.11, n.3, pp. 335-354. 2005.

GADOTI, M. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1ed. São Paulo: Publisher Brasil. 2007

GOMES, N. L. Diversidade e Currículo. In: BEAUCHAMP, J. ; PAGEL, S D. ; NASCIMENTO, A. R. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2007.

HENRIQUES, R. M. **O Currículo Adaptado na Inclusão de Deficiente Intelectual**. 2012 Disponível em: < [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pessoas comdeficienciae/ arquivos/489-4.pessoas com deficienciaf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pessoas/comdeficienciae/arquivos/489-4.pessoascomdeficienciaf) > Acesso em: Set. 2015. 2012.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T. M. A inclusão de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. **Estudos de Psicologia**, v.23, n.2, pp. 191-202. 2006.

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C. T.; ROSSATO, S. P. M. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.15, n.2, p. 289-306. 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, L. A. R. (org). **Inclusão compartilhando saberes**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 2006.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Reflexões sobre inclusão com responsabilidade. **Revista @mbienteeducação**, v.1, n.2, p.165-168. 2008.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª Edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco.2010.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PACHECO, J. (org.). **Caminhos para inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAN, M. A. G. S. **O direito à diferença**: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: IBPEX, 2008.

SOUZA, A.; RODRIGUES, F.L.V.; CASTRO, C.C.Q de; GUIMARÃES, L.P.de M.; MENDES, R.G.. **Inclusão**: História, conceitos e problematização. Brasília: CFORM/UnB. 2005.

STELMACHUK, Anaí Cristina da Luz ; ANDRADE, E. M. A. ; SILVA, J. R. S.; TORTORELLI, M. F. P. ; PIRES, I. H.. Educação inclusiva: uma revisão crítica. In: **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial**. São Carlos. 2010.

UNESCO. Declaração de Salamanca. 1994. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>. Acesso em: 20/09/15

VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de; VITTA, Alberto de; MONTEIRO, Alexandra S.R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. ***Revista Brasileira de Educação Especial***. [online], vol.16, n.3, pp. 415-428. ISSN 1413-6538. 2010.

ANEXOS

1 – Carta de apresentação – Escola (modelo)



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: Alto Paraíso/ GO

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a)

Instituição:

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. Sª o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: _____.

Atenciosamente,

 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Profª Drª Diva Albuquerque Maciel**

2 – Termo de consentimento livre e esclarecido



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre **processo de inclusão escolar**: *a inclusão do aluno com deficiência e/ou altas habilidades em uma escola pública de águas lindas de goiás..* Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de questionário.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionário, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante Voluntário

Nome do Participante Voluntário: _____

E-mail(opcional): _____

3 – Termo de consentimento livre e esclarecido – alunos



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre **processo de inclusão escolar**: *a inclusão do aluno com deficiência e/ou altas habilidades em uma escola pública de águas lindas de goiás*. Assim, gostaria de solicitar sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.

A coleta de dados será realizada por meio de questionário.

Esclareço que a participação de seu(sua) filho(a) no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Seu(sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes da participação na pesquisa, tais como questionário, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Pai/Responsável pelo Aluno

Nome do Pai/Responsável: _____

Nome do Aluno: _____

E-mail(opcional): _____

4 – Questionário para os pais

Questionário

Caro(a) pai/mãe ou responsável,

Estou realizando uma pesquisa sobre a inclusão escolar. A intenção deste trabalho é conhecer as circunstâncias que a educação numa perspectiva inclusiva vem acontecendo no âmbito das escolas públicas.

Para aproximarmos desta realidade contamos com sua colaboração e disponibilidade para a realização desse estudo, respondendo às questões abaixo.

Suas respostas servirão de base para o levantamento de dados dessa pesquisa e sua identidade será mantida em anonimato.

Não é necessário colocar seu nome.

Muito obrigado!

Wellington da Silva Abreu

1. *O que você entende por inclusão escolar?*

2. *A escola que seu/sua filho/a estuda é inclusiva? Justifique sua resposta.*

2 – Quais os tipos/modalidades de atendimento seu/sua filho(a) já frequentou aqui na escola? Por quanto tempo?

4 – Como foi o encaminhamento de seu filho(a) a uma turma inclusiva?

5 – O que você percebe que mudou no(a) seu(sua) filho(a) depois que ele(a) passou a frequentar a escola inclusiva?

6- Quais são as dificuldades que seu/sua filho(a) enfrenta no processo de inclusão aqui desta escola?

Para terminar, precisamos saber algumas informações sobre você:

Qual é a sua idade? _____

Qual série seu(sua) filho(a) está? _____

Qual deficiência seu (sua) filho(a) tem? _____

Obrigado pela participação!

5 – Questionário para os alunos

Questionário

Caro aluno (a),

Estou realizando uma pesquisa sobre a inclusão escolar. A intenção deste trabalho é conhecer as circunstâncias que a educação numa perspectiva inclusiva vem acontecendo no âmbito das escolas públicas.

Para aproximarmos desta realidade contamos com sua colaboração e disponibilidade para a realização desse estudo, respondendo às questões abaixo.

Suas respostas servirão de base para o levantamento de dados dessa pesquisa e sua identidade será mantida em anonimato.

Não é necessário colocar seu nome.

Muito obrigado!

Wellington da Silva Abreu

1 – Você se sente motivado a ir para a escola? Por que?

2 – Tem dificuldades de aprendizagem ou de relacionamento com os colegas e professores?

3 – A escola atende a suas necessidades. De locomoção, por exemplo?

4 – Você se sente a vontade para participar das aulas?

Para terminar, precisamos saber algumas informações sobre você:

Qual é a sua idade?

--

Qual série você está cursando?

--

Você tem algum(a) colega com deficiência?

--

Você tem alguma deficiência?

--

Obrigado pela participação!

6 – Questionário para os professores

Questionário

Caro professor,

Estou realizando uma pesquisa sobre a inclusão escolar. A intenção deste trabalho é conhecer as circunstâncias que a educação numa perspectiva inclusiva vem acontecendo no âmbito das escolas públicas.

Para aproximarmos desta realidade, contamos com sua colaboração e disponibilidade para a realização desse estudo, respondendo às questões abaixo.

Suas respostas servirão de base para o levantamento de dados dessa pesquisa e sua identidade será mantida em anonimato.

Não é necessário colocar seu nome.

Muito obrigado!

Wellington da Silva Abreu – Pesquisador

O que você entende por inclusão escolar?

A escola que você trabalha é inclusiva? Justifique sua resposta.

2 – Quais os tipos/modalidades de atendimento a escola oferta para alunos com deficiência e/ou altas habilidades?

Na sua opinião, quais são as dificuldades que a escola enfrenta para realizar a inclusão?

Desenvolvimento do processo de inclusão

Para entender melhor a sua opinião sobre o processo de inclusão na escola, peço, gentilmente, que responda estas questões.

1 – As turmas por terem aluno(s) incluso(s), recebem algum tipo de auxílio?

() Sim () Não

2 – Em caso afirmativo qual ou quais os tipos de benefícios?

() sala adaptada () nº reduzido de alunos

() professor auxiliar em sala () adaptação curricular

() atendimento de alunos em sala de recurso ou apoio

Outro: _____

3 – Você participou de algum tipo de capacitação para trabalhar com alunos com deficiência e/ou altas habilidades? Qual ou quais?

() sim () não

() curso de curta duração (- 180h)

() curso de duração média(=/+ 180h)

() Seminários/Fórum/Congressos

() Palestras

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

4 – *Você atua dentro da área de atuação da capacitação? Se não, especifique a capacitação e área em que atua*

() Sim

() Não

5 – *enumere por prioridade de 1 a 6, considerando 1- mais importante e 6 – menos importante, os fatores que você considera importante para preparar/capacitar os professores para atuarem com os alunos com deficiência e/ou altas habilidades:*

() cursos em nível de pós-graduação em educação inclusiva

() cursos de carga horária de 180h com conteúdos mais técnicos e aprofundados sobre as deficiências e/ou altas habilidades

() cursos de carga horária de 180h somente a prática (preparação de materiais pedagógicos para os alunos com deficiência e/ou altas habilidades)

() palestras e cursos ministrados por especialistas

() cursos rápidos de 60 a 80h que envolvam a teoria e a prática

() outros: _____

6 – *Você se considera preparado com conhecimentos adequados para atuar com os alunos com deficiência e/ou altas habilidades?*

() sim

() não

() necessito maior aprofundamento na área

7 – *Para você, qual ou quais das alternativas melhor definem o aluno com deficiência e/ou altas habilidades?*

() aluno com transtorno do déficit de atenção

() pessoas portadora de deficiência

() pessoas que apresentam limitações em algumas áreas e necessitam de estímulo e acompanhamento para desenvolverem o seu potencial

() possui algum distúrbio que necessita de medicação e de atendimento em escolas especializadas

() apresenta níveis de desenvolvimento anormal nas áreas do conhecimento e precisam de atendimento constante.

8 – *O que a presença do aluno com deficiência e/ou altas habilidades em sala de aula acarreta para os outros alunos?*

9 – *Enquanto professor(a) de aluno(s) com deficiência e/ou altas habilidades, quais os sentimentos mais frequentes para você diante desse aluno? Enumere de 0 a 10, considerando 0 para aqueles que não se apresentam e 10 para aqueles que fortemente se apresentam:*

- | | | |
|-----------------|-------------------|-----------------|
| () colaboração | () insegurança | () impotência |
| () medo | () alegria | () indiferença |
| () prazer | () raiva | () bem estar |
| () angústia | () solidariedade | |

Para finalizar, preciso de alguns dados sociodemográficos para descrever a amostra participante desta pesquisa.

10 – *Sexo:*

- | | |
|---------------|--------------|
| () Masculino | () Feminino |
|---------------|--------------|

11 – *Faixa etária:*

- | | |
|------------------------|------------------------|
| () entre 20 e 30 anos | () entre 31 e 40 anos |
| () entre 41 e 50 anos | () mais de 50 anos |

12 – *Situação funcional na SEEEO:*

- | | |
|-------------|-------------------------|
| () efetivo | () contrato temporário |
|-------------|-------------------------|

13 – *Formação acadêmica:*

- | | | |
|-----------------------|----------------|-------------------------|
| () Ensino médio | () Magistério | () Superior incompleto |
| () Superior completo | () Mestrado | () Doutorado |
| () Especialização | | |

Experiência profissional

14 – Tempo de docência na instituição SEEGO:

- | | | |
|--|--|--|
| ☐ menos de 1 ano | ☐ de 1 a 3 anos | ☐ de 4 a 5 anos |
| ☐ de 5 a 7 anos | ☐ de 7 a 10 anos | ☐ de 10 a 15 anos |
| ☐ de 15 a 20 anos | ☐ mais de 20 anos | |

15 – Tempo de docência com alunos com deficiências e/ou altas habilidades:

- | | | |
|--|---|--|
| ☐ menos de 1 ano | ☐ de 1 a 3 anos | ☐ de 4 a 5 anos |
| ☐ de 5 a 7 anos | ☐ de 7 a 10 anos | ☐ de 10 a 15 anos |
| ☐ mais de 15 anos | | |

16 – Nível de ensino/série em que atua:

- ☐ Ensino fundamental/séries iniciais: _____
- ☐ Ensino fundamental/séries finais: _____

Obrigado pela participação!